



SETÚBAL

VOTO DE REPÚDIO - CONTRA O DISCURSO DE ÓDIO

A Comissão do Conselho da Europa contra o Racismo e a Intolerância (ECRI) dedica um relatório a Portugal alertando para o ***“aumento acentuado do discurso de ódio que visa sobretudo os migrantes, os ciganos, a comunidade LGBTI e pessoas negras”***.

“O discurso de ódio online e o discurso fraturante e inflamado utilizado por políticos de extrema-direita são também motivo de grande preocupação”, acrescenta o relatório. Mas não é só o discurso que põe a ECRI em alerta: ***“há casos de violência motivada por ódio racista que envolveram, por vezes, grupos neonazis” e o quadro jurídico português “não aborda os crimes de ódio de forma exaustiva”***.

Vivemos uma aparente normalização de um certo tipo de violência baseado no ódio, na xenofobia, na ignorância e potenciado pela divulgação de discursos de ódio, mas também pela normalização de comportamentos e atitudes de responsáveis políticos em nome de uma votação popular e da liberdade de expressão.

Os crimes de incitamento ao ódio e violência, aumentaram mais de 200% nos últimos cinco anos, temos vivenciado nas últimas semanas um aumento e mediatização dos mesmos. É sempre mais fácil silenciar o artista, o que cria, o que questiona, o que põe as fragilidades ao de cima, o que usa a palavra como combate ao uso fácil da violência. A palavra, a arte a cultura terão sempre mais poder do que a força e violência. Não será pela violência, pelo ódio, pelo insulto que podem ser colocadas em causa os direitos, liberdades e garantias que segundo a constituição da república portuguesa são fundamentais para a proteção dos interesses individuais e coletivos e para o funcionamento democrático da sociedade.

Temos de dizer não à banalização do insulto, do assédio e da violência.

Dizer não a um discurso de ódio que leva a que pessoas façam o que acreditam ser justiça, atos pelas próprias mãos.

É totalmente inaceitável casos como a agressão a Adérito Lopes, os insultos a David Munir ou a morte de Alcindo Monteiro há 30 anos!



SETÚBAL

É necessária uma mobilização cívica que contrarie o crescimento desta tendência de violência, é preciso não ter medo, não existir silêncio, e saber contrariar, saber agir, saber denunciar.

É preciso afirmar que este ódio, esta violência, desrespeito pelo lugar do outro aumenta com o crescimento da extrema-direita que fortalece e dá valor àqueles que não demonstravam o seu preconceito, o seu racismo, a sua xenofobia, a discriminação por motivos de étnica/nacional, cor, cidadania, religião, língua, orientação sexual e identidade de género, o seu antissemitismo e a sua intolerância.

Deste modo, a Assembleia Municipal de Setúbal reunida no dia 27 de junho de 2025, delibera:

1. Expressar o seu mais profundo repúdio pelos comportamentos de incitamento ao ódio e violência utilizado sobretudo por políticos de extrema-direita;
2. Manifestar solidariedade para com todos aqueles que nos últimos anos têm sido alvo destes crimes;
3. Apelar às autoridades nacionais segundo o relatório da ECRI que desenvolvam e criem com carácter prioritário instrumentos adequados, incluindo protocolos e procedimentos operacionais, com o objetivo de ajudar as autoridades responsáveis pela aplicação da lei no tratamento eficaz e coerente de incidentes de ódio e crimes de ódio;
4. Remeter este voto de repúdio, a S. Exa. o Senhor Presidente da República, a S. Exa. o Senhor Presidente da Assembleia da República, ao Sr. Primeiro-Ministro, ao Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares, e a todos os grupos parlamentares, deputados únicos e deputados não inscritos, assim como á comunicação social local.

Setubal, 27 de junho de 2025

Os eleitos do Partidos socialista na Assembleia Municipal de Setúbal